ade Martins
Guimarães

10 - 7 - 1372 — Assinatura da Aliança Anglo - Portuguesa

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPANSÃO NO CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 22.° N.° 1122
GUIMARÃES, 12 de Julho de 1953
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Sua Majestade a Rainha Elizabeth II de Inglaterra
coroada solenemente em 2 de Junho último

ESTOU GRATO POR ESTA OPORTUNIDADE DE PODER TRANSMITIR, POR INTERMÉDIO DESTE NÚMERO DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃES", AS MINHAS FELICITAÇÕES AO POVO DAQUELA NOBRE E HISTÓRICA CIDADE PELO MAGNÍFICO ÊXITO DAS CELEBRAÇÕES DA PASSAGEM DO SEU MILENÁRIO, E DE LHE ENVIAR SAUDAÇÕES, EM NOME DO POVO BRITÂNICO, POR OCASIÃO DO DESCERRAMENTO DO OBELISCO COMEMORATIVO DA ASSINATURA DO PRIMEIRO TRATADO DE ALIANÇA ANGLO-LUSO.

TÊM OS NOSSOS DOIS POVOS, POR AQUELE TRATADO, PERMANECIDO LADO A LADO E SIDO "AMIGOS DOS AMIGOS E INIMIGOS DOS INIMIGOS" HÁ QUASE 600 ANOS.

(ass.) N. RONALD
EMBAIXADOR DE S. M. BRITÂNICA.

Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa
General Craveiro Lopes
que a Cidade de Guimarães aclamou vibrantemente
em 22 de Junho passado

O Tratado de Tagilde

O rei Dom Fernando criara arreigada amizade ao Burgo de Vimaranes e soube mantê-la com formosa constância. Ela vinha-lhe no sangue da fervorosa devoção de seus avós ao berço natal: mas Guimarães bem lha merecera em duras provas heróicas. Andavam empenhadas as lutas, em Castela, entre D. Pedro o Cruel, fortemente auxiliado pelo Príncipe Negro, filho de Eduardo III de Inglaterra, e seu irmão bastardo Henrique de Trastamara, que tinha por si o valor do Condestável Bertrand Duguesclin. Por virtude de alianças, em que se havia conluiado, D. Fernando provoca o de Trastamara. Em movimento ofensivo, D. Henrique atravessa o Minho, domina Braga e vem pôr cerco a Guimarães, que se defende com indomável energia, obrigando-o a retirar-se, vencido e humilhado. São de *Pinheiro Chagas* as palavras que vamos transcrever: "Era a segunda vez que Guimarães, a velha capital da monarquia, via um rei castelhano retirar-se diante das suas muralhas inabaláveis, deixando-a imaculada e incólume. Da primeira vez salvara-a Egas Moniz, e o monarca repelido era Afonso VII; da segunda vez salvara-a a coragem dos seus habitantes, e o rei que partia com a vergonha do sucesso infeliz era Henrique II, o vencedor de Montiel! Porém (honra maior ainda do que a de repelir um soberano destemido) viera quebrar-se nas suas barbacãs a fúria impetuosa do próprio condestável Bertrand Duguesclin, de um desses vultos homéricos da Idade Média, de um desses Alcides a quem a antiguidade grega daria a púrpura olímpica dos deuses". *João de Meira* observa: "Os homens afeitos na labuta do trabalho tinham-se habituado também à defesa dos muros. A mesma mão brandia, com perícia igual, o malho ou a acha, e a mesma tranquilidade reinava nos corações quando se debruçavam sobre os tanques de curtimento ou sobre o parapeito das muralhas". E' que, na hora do perigo, soado o alarme, os fortes corações uniam-se fortemente, ardendo no olhar o mesmo brilho, crepitando esforçada nos músculos a mesma tensão viril, novos e velhos, mulheres e crianças, como ainda hoje, em levantes que não mais esquecem e são a marca da grei, vinculada nos séculos, resistindo ao tempo, vencendo a adversidade, una e indómita. D. Fernando consignou seu aprazimento em forma clara e altamente honrosa quando, em 1369, nos concedeu certas graças e mercês: "os homens bons e Concelho da nossa Vila de *"Guimarãaes"* foram sempre e são mui leais e verdadeiros e sempre se estremaram e aprestaram a fazer serviços aos Reis nossos antecessores, fazendo por eles muito boas façanhas e feitos assinalados", desde a povoação da Vila, assim ao primeiro Rei, como a Dom Dinis e a seu Avô D. Afonso, "defendendo sempre e guardando a Vila para eles contra muitas gentes que por vezes a cercaram,... defendendo e amparando essa nossa Vila, a D. Henrique que se chama Rei de Castela, quando agora a teve cercada com o seu poder, e lhe fizeram muitos danos e deshonras, e assinadamente tomando-lhe dentro do seu arraial e por força D. Fernando de Castro que ele trazia preso"—e por ser da justiça de Deus reconheceram os Reis e galardoaram os

(Conclui na 2.ª página)

VERSOS A TAGILDE

Em Tagilde, pequena freguesia
De Guimarães, da sua visinhança,
A Inglaterra e Portugal, um dia,
Selaram um tratado de aliança.

E seis séculos quase decorreram
Após tamanha grandiosidade,
Porque em verdade os seus princípios eram
Amizade sem mancha e lealdade.

E tanto um povo como o outro (os dois)
Souberam honrar sempre essa aliança,
Quer como cavaleiros, como heróis,
Quer no calor do afecto que não cansa.

E essa velha aliança que nos liga
Ao destemido e velho povo inglês,
E' mais viçosa quanto mais antiga,
E' mais sincera e forte, cada vez.

Por esse facto de ideal memória,
Em que um abraço secular nascia,
E' que uma freguesia entrou na História:
Tagilde, essa pequena freguesia!

(Inédito)

Braga, 53. A. GARIBÁLDI.

Guimarães
nos fastos da História Nacional

O primeiro tratado da aliança anglo-portuguesa, datado de 1372, foi firmado em S. Salvador de Tagilde, freguesia do termo de Guimarães, em 10 do corrente mês.

Esta notável efeméride histórica foi revelada pelo sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, director da revista «Brácara Augusta» e vereador do pelouro da cultura do município da capital do distrito.

Deve a nossa terra ao historiógrafo bracarense um excelente serviço, pela honra que lhe trouxe, colocando nos anais vimaranenses um facto político de tamanha magnitude nacional.

Bem fez o vereador sr. Alves de Oliveira, do município de Guimarães, em propor que se incorporasse nas comemorações do Milénio do Burgo esse acontecimento, agora que passa o 581.° aniversário de tal acto diplomático. Desta oportuna atitude saiu a proposta de se fazer erigir na freguesia de Tagilde um obelisco evocativo da memorável efeméride, monumento este que fará avultar ainda mais aquele pequeno centro rural, já distinguido com a excelsa glória de haver sido o berço de S. Gonçalo, professo da

A. L. DE CARVALHO.

Conclui na 4.ª página.

Apontamento Histórico

Nas relações dos povos, exactamente como nas relações dos indivíduos, são, sobretudo, a lealdade, a fidelidade, a noção dos deveres recíprocos, as atitudes de moral inflexível que cimentam a amizade que conduz ao respeito de todos os compromissos assumidos.

Portanto, os povos como os indivíduos, prestigiam-se, impõem-se, tanto mais quanto se integram na responsabilidade que deriva, principalmente, da palavra e de obrigações determinadas em tratados onde ganham vulto as forças morais e jurídicas.

Evocar a assinatura do primeiro tratado de aliança entre Portugal e a Inglaterra, é facto que se reveste de importância capital e que nos impõe a meditação dos valores históricos.

Debruçados sobre o panorama universal contemporâneo, em que surpreendemos tantas contradições, tantos erros, paradoxos e absurdos que exprimem um negativismo ousado de responsabilidades políticas, morais e sociais (o drama do nosso tempo!), verificamos que a velha aliança luso-inglesa, a mais remota de uma Europa infeliz e trágica, que se desviou do roteiro dos seus destinos, continua a afirmar-se ao mundo como um instrumento diplomático onde a *palavra de honra* não é vã nem fictícia.

A Guimarães, que se orgulha de tantos acontecimentos históricos, desenrolados para a grandeza e para o prestígio de Portugal — e aí está a garantia suprema na riqueza do seu património artístico — desvanece-a o facto de, nas suas imediações, ou seja na sua pitoresca freguesia de Tagilde, se ter celebrado o primeiro tratado de amizade entre Portugal e a Inglaterra, renovado posteriormente sempre que as circunstâncias o aconselharam.

Se as vantagens se evidenciaram mútuas, numa plataforma de interesse comum, hemos que reconhecer que esta aliança, prelúdio dum entendimento íntimo nos campos militar e comercial, foi um passo seguro de D. Fernando na política externa, por vezes tão infeliz e desastrosa como a sua vida particular...

Os embaixadores do Duque de Lencastre e o Rei de Portugal, firmaram, pois, em Julho de 1372, um documento tão importante — «firmaron suas avenças» (Fernão Lopes) — que abriu vastas perspectivas à vida dos dois povos e através dos séculos demonstra a sua notabilidade inconcussa, o seu valor histórico, a solidez da palavra e da honra, não obstante episódios antagónicos que por vezes se desenharam no cenário da evolução política e do xadrez internacional.

Nas brilhantes comemorações do seu milenário, Guimarães, o berço da nacionalidade, não podia esquecer tão notável acontecimento. Vai evocá-lo em cerimónia que será, na consagração histórica do seu simbolismo, a consagração de dois povos à *palavra de honra* firmada há séculos.

Portugal e Inglaterra são, pelos laços de amizade que os unem, um exemplo reconfortante de aprumo e dignidade, num mundo desnorteado e perdido.

SOUSA MACHADO.

Velha Aspiração

Corre ainda a vaga de entusiasmo nas colunas da imprensa local a propósito da visita do Senhor Presidente da República a Guimarães. Não a perturbemos; deixemo-la dar tudo que tenha para dar e, depois, faremos o balanço. Não fugiremos ao dever cívico de apreciação desapaixonada no interesse único da verdade para a história, da punição para os culpados, do louvor para quem o mereça. E, para que este se não faça esperar, antecipemo-nos desde já, a prestar a nossa homenagem a Sua Ex.ª o General Craveiro Lopes, pela nobreza e dignidade com que usou primorosamente de todas as prerrogativas protocolares de que dispunha, para prestigiar a suprema magistratura da Nação em que está investido. E tenhamos também uma palavra de comovido preito para o povo desta terra, povo admirável, povo magnífico, que, espontâneamente, com tanto calor, entusiasmo e civismo, resgatou de enormes erros e falhas, pelas suas tão oportunas e vibrantes aclamações ao Chefe do Estado, as tradições fidalgas e o decoro da grei vimaranense.

Ficará para mais tarde o esmiuçar do restante.

Entretanto, e para não destoarmos na quadra festiva em que nos encontramos, vamos hoje manifestar o nosso encanto pela maravilha de perspectiva que oferece o Castelo depois de desafrontado de tanta coisa que o escondia e ofuscava. O terreno agora à pressa desbravado à sua volta mostra-nos, de maneira irresistível e decisiva, quanto é de necessidade impreterível a realização imediata e completa do projecto do Parque, que é da iniciativa da vereação de 1914 e do qual damos uma ideia com a gravura que acompanha estas referências.

Escrevia em 1916 o presidente da câmara de então, ao dar conta dos estudos e trabalhos a que procedera para a efectivação deste e de outros não menos importantes melhoramentos, constantes de um plano grandioso que com tanto entusiasmo fora concebido e vibrantemente aclamado pelo povo deste concelho:

«Parque circundando o Castelo, ruinas dos Paços dos Duques de Bragança e Capela de Santa Margarida.

Esta obra tem sido, desde longe, uma aspiração de todos os vimaranenses. Efectivamente a Guimarães falta um local próprio, amplo e belo, para passeio, jogos e outras distracções. Todas as cidades procuram proporcionar aos seus habitantes jardins e parques que não só contribuem para o seu embelezamento mas também e muito para a boa higiene dos seus habitantes, principalmente dos infantis. Além disso, Guimarães, que tem a fortuna de possuir um dos mais belos castelos da península, no qual se radicam as mais soberbas páginas da história antiga do povo português, tão perto das formosas ruinas do Paço dos Duques de Bragança e da histórica e linda capela de Santa Margarida, tem a obrigação de zelar com amor, com entranhado carinho, estas três joias nacionais, às quais não prestará mais do que um mínimo da consideração que nos devem merecer, varrendo das suas imediações as imundícies que nos envergonham e substituindo-as por um jardim, que servirá de estímulo para o povo amar, venerar e conhecer estes três monumentos.

E' dispendiosa a empresa; que importa? Ela certificará a quem nos visite a nossa educação estética, o nosso patriotismo, a nossa sensibilidade, que não só por materialidades de interesse imediato se deixa vibrar. Tornará a cidade mais linda, contribuirá imenso para que ela se estenda, como é necessário, para lá do castelo, desenvolverá o turismo e beneficiará muito aqueles que, nos dias de descanso, não querem estiolar-se e maldizer dos outros na atmosfera viciada do café ou da taberna.

O projecto desta obra está feito. E' do sr. Engenheiro Inácio de Meneses, com excepção da parte relativa à construção do parque, arvoredo, lago, plantas, etc., que pertence à Companhia Hortico-Agrícola Portuense. Abrange toda a parte que fica a norte da linha que, partindo da Rua do Padre Caldas vai ter ao Hospital da Misericórdia, passando pelas casas do lado sul da Rua do Conde D. Henrique que ficam com a frente voltada para o Parque; nele fica incluido todo o Campo de D. Afonso Henriques, sendo limitado ao nascente pelas casas, lado poente, da Rua do Padre Caldas.

A expropriação de terrenos e casas para construção do parque importa em 20.900$00. A construção do parque, compreendendo movimento de terras, lago, ponte, ruas e valetas, arvoredo, arbustos, etc., importa em 8.800$00».

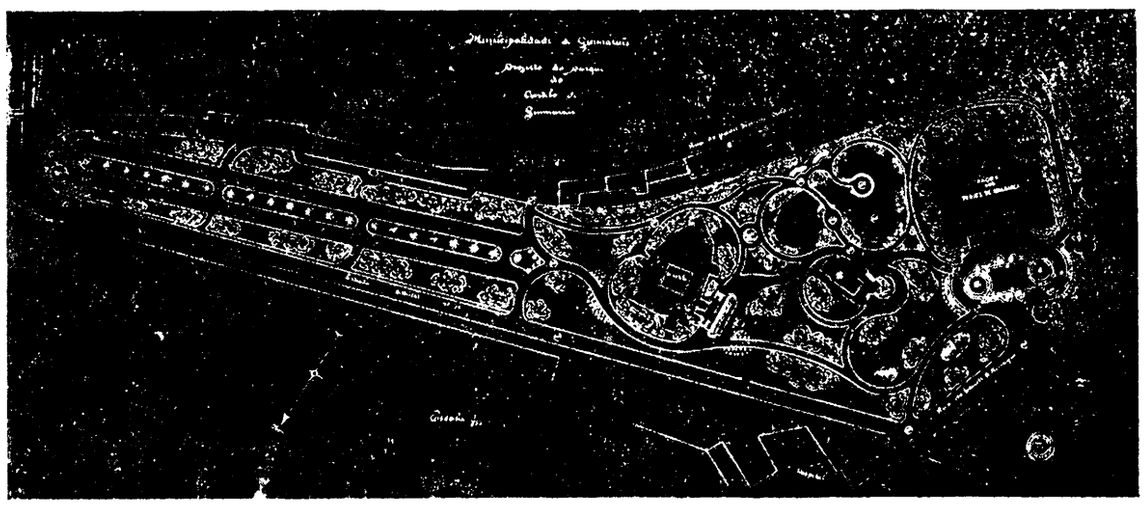
Nada alteramos na forma de dizer simples desta exposição em que transparece lúcida a sinceridade e o amor ingénuo pela terra.

Por que não se realizou este melhoramento que só agora se esboça?

Atenda-se às datas; isto passava-se em Abril de 1916, em plena Grande Guerra. Era necessário contrair-se um empréstimo cujas formalidades obrigavam a uns meses de demora; outras necessidades, a cuja satisfação era mais urgente atender e que estavam previstas no mesmo plano, como, por exemplo, a da construção do novo edifício para os Paços do Concelho, antepuseram-se e, na altura em que começava a ser possível a construção do Parque, uma nova vereação assumiu a administração do Município. Depois, é uma série ininterrupta de contratempos, de dificuldades, de suspensões demoradas na administração sempre agitada daqueles que o povo elegia para a realização do plano mas que as vicissitudes da política atiravam para o ostracismo em que ainda se encontram.

Surge agora uma oportunidade esplêndida de realizar, com facilidades relativamente enormes, a aspiração de 1914. Glorificados sejam aqueles que a aproveitem.

M.



ECOS...

Enquanto por um lado ainda não se extinguiram os ecos do retumbante sucesso da recente visita Presidencial a esta cidade, outros continuam a produzir-se sobre os efeitos da Exposição Industrial e Agrícola deste concelho, não obstante a mesma não corresponder, em quantidade e em qualidade, a todas as actividades desse género, designamente no sector industrial.

De facto, se na referida Exposição estivessem representadas todas as actividades concelhias, o seu valor representativo tornar-se-ia mais completo e mais curioso para os visitantes que não tiverem conhecimento — directo ou indirecto — do labor industrial e agrícola desta terra.

De resto, trata-se de um pormenor clara e oportunamente focado pelo ilustre colaborador do «Notícias», sr. A. L. de Carvalho, que, em sucessivos e esclarecedores artigos, se tem ocupado desse certame, quer já antes, quer ainda depois da sua inauguração, acto que, como é sabido, teve lugar no dia 23 do mês findo.

No entanto, a Exposição continua a interessar o público visitante e este, por sua vez, não deixa de fazer a devida justiça à qualidade e à variedade dos produtos expostos, assim como aos progressos obtidos em alguns deles nos últimos 30 anos, isto é, após a Exposição de 1923. Tudo isso, evidentemente, deverá constituir motivo de grande e justa satisfação para os Vimaranenses, povo que não pára nem cristaliza nas suas iniciativas nem no seu dinamismo e que, por isso, procura acompanhar o movimento progressivo da vida económica do país: Hoje como ontem e amanhã como hoje o concelho de Guimarães tem ocupado e continuará a ocupar uma situação de nítido destaque dentro desse campo de actividades.

E agora, que veio a talho de foice falarmos da Exposição, é com grande prazer que dirigimos as nossas felicitações às pessoas que a organizaram, entre elas as que constituiram a respectiva comissão local.

E se é de inteira justiça salientar o esforço de todas, a principiar pelos seus ilustres presidente e secretário geral, respectivamente srs. António José Pereira Rodrigues e dr. Jorge da Costa Antunes, não é menos justo reconhecer os valiosos serviços prestados pelo digno engenheiro sr. Alberto Costa Ribeiro Guimarães para o bom êxito da mesma, pessoa que trabalhou com a maior dedicação e em prejuízo dos seus próprios interesses particulares no sentido de o nome de Guimarães se manter no nível da sua grandeza perante as impressões resultantes dessa demonstração de vitalidade da iniciativa particular.

E assim, em pleno mar alto de prosperidade industrial e agrícola, este concelho poderá orgulhar-se de ter como divisa regionalista o fruto da dignificação do seu trabalho e da sua iniciativa.

Bem haja, pois, quem assim procede.

V. C. A.

O TRATADO DE TAGILDE

Continuação da 1.ª página

serviços e façanhas dos homens bons, era de sua intenção e vontade fazer-lhes muitas mercês. Foi D. Fernando que criou a feira semanal (1369), restabeleceu as feiras do Castelo, criadas em 1258 por D. Afonso III (1370), confirmou os privilégios de Santa Maria de Guimarães (duas cartas—1368), e concedeu-os à Vila do Castelo (1370 e 1372), providenciou sobre a *companha* para velar e roldar a cerca (1372), concedeu a Guimarães a jurisdição de Vermoim, que era julgado (1373), tomou medidas restritivas da pousada dos fidalgos, em benefício dos burgueses (1376)...

O tratado de aliança com o Duque de Lancaster provém de um desejo comum e recíproco de intervenção em Castela: sob a aparência de uma aliança de esforços para a dominar pela conquista, ele obedecia a uma profunda necessidade de defesa contra o mesmo inimigo, com o qual nós andávamos e andaríamos envolvidos, e o Duque necessitava de desforçar-se pelo partido e posição daquela em relação aos seus planos de soberania na Inglaterra, (os possíveis entendimentos de Henrique II com o Duque de Borgonha), além da sua pretensão ao trono, a que se julgava com direito pelo seu casamento com D. Constança, filha de D. Pedro de Castela. Em breves anos essa aliança, selada com o casamento de D. João I com a filha do Duque de Lancaster, teria novas e solenes confirmações e mais profunda e estreita intimidade e perduração.

Há, assim, no tumulto como vertiginoso dos factos e nos desígnios como espontâneos dos homens, através as idades, simbólicos destinos, uma interpenatração dramática ou epopeica de forças dominadoras, que dão fundamentada solidariedade ao que pareceria isolado e fugaz, e sentido, nexo, alma e vida intensa e duradoira ao que erròneamente se diria acaso.

Aquele aperto de mão entre dois povos tão distanciados e de tão diferente psicologia teve a lealdade de um compreensivo e humano entendimento. Um e outro haviamos sentido «os corvos voltejarem em redor dos cadáveres, negros e sombrios como folhas dos salgueiros»; e a grande luminária do céu havia tostado homens fortes, comilões e beberrões, mas viris e castos, fixos no amor de família, ciosos da sua independência, inclinados à tristeza e ao sonho. Ambos sujeitos a invasões, sofremos a transfusão do sangue na mistura das raças. Experimentáramos a coragem em rudes lutas. Temperámos a rudeza heróica com a idealização sentimental. Shakespeare é o grande génio da literatura inglesa, como da nossa o é Camões: os dramas daquele são, no fundo, uma epopeia nacional, como os *Lusíadas* são a Bíblia da nossa Pátria. Mas ambos os Poetas são sentimentais e líricos, também, com suavidade, melancolia, doçura, enternecimento. A aventura do mar, que, por vezes, tanto nos separou, mais nos uniu ainda em nossos destinos.

A ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO

realizou-se com extraordinário brilho, tendo a Peregrinação atingido invulgar imponência

O remate do centenário de S. Torcato e a simultânea conclusão do seu ano jubilar, assinalaram-se pelo brilho e pela imponência das várias cerimónias efectuadas, às quais assistiram milhares de romeiros e peregrinos.

Pode dizer-se que o esplendor das festas ao Santo Taumaturgo, cujo nome domina, na magnificência da fé, milhares de corações portugueses, ao perto e ao longe, culminou na grandiosa Peregrinação, realizada na manhã do dia 5, e que da Igreja da Oliveira à Basílica de S. Torcato tomou aspectos deslumbrantes.

A multidão compacta de romeiros encheu os largos que circundam o majestoso templo, multidão que se estendia, num incessante vai-vém, até à *Fonte do Santo*.

Perante as Sagradas Relíquias desfilaram, de dia e de noite, milhares de devotos, vindos de diversos pontos do País, que afirmavam em promessas e actos de piedade, a fé inabalável no milagroso Santo.

A Romaria Grande de S. Torcato, conhecidíssima pelas suas inconfundíveis tradições, teve, pois, neste ano, um esplendor notável, sendo merecedores de elogios a Mesa da Irmandade e todos os que com ela colaboraram e contribuiram para o encerramento pomposo do ano jubilar.

As festas foram precedidas de novena prègada, que se inciou, com solenidade e grande afluência de fiéis, no dia 26 de Junho.

A procissão de velas, realizada na noite de 4, impressionou pelo aspecto feérico, pela ordem e manifestações de fé sincera, distinguindo-se os andores de Nossa Senhora e de S. Torcato. Houve bênção eucarística e vigília.

No dia 5, a nova Imagem de S. Torcato, benzida na Igreja da Oliveira pelo Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, numa cerimónia breve a que assistiram Mons. Manuel Pinto, Vigário Geral e diversas entidades, foi depois conduzida procissionalmente através das ruas e largos centrais da cidade, atapetados de verdes. Incorporaram-se os párocos das 79 freguesias do concelho, bem como as Associações, Cruzadas, Irmandades com os seus estandartes, Escuteiros, dezenas de anjinhos e figuras Alegóricas, autoridades civis, militares e religiosas, Bombeiros, Bandas dos mesmos e das Oficinas de S. José e muito povo, que entoou cânticos. A procissão seguiu depois para o Santuário em grande Peregrinação, tendo conduzido o Santo Lenho o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, até à Igreja dos Capuchos.

Após a sua chegada, por volta das treze horas, o Senhor Arcipreste celebrou Missa campal, com uma eloquente alocução pelo Senhor D. Domingos da A. Fernandes, seguindo-se a entronização da nova Imagem no Santuário.

O Te-Deum, teve lugar às dezasseis horas, como solenissima conclusão do jubileu e da comemoração do centenário, abrilhantado pelo grupo coral de Santa Cecília.

Presidiu Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz e assistiram os Prelados, Párocos e Autoridades, prègando o Rev. D. Gabriel de Sousa, que fez o panegírico de S. Torcato, grande nas virtudes, na santidade e no heroísmo das lutas contra a moirama.

Seguiu-se, através dos vastos terreiros e largos, artìsticamente ornamentados, a procissão — número cheio de brilho, com imponentes carros alegóricos, Irmandades com os seus estandartes, Cruzada, Banda, etc.

A despedida e a apoteose a S. Torcato, depois da adoração prègada e solene, às 22 horas, tiveram vibrantes aclamações.

Durante a noite, houve animado arraial, com vistosas iluminações, sessões de fogo e concertos musicais.

* * *

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes assistiu a um almoço que lhe foi oferecido no salão principal da Casa do Povo de S. Torcato e que teve a assistência de Mons. Vigário Geral, Conselheiro Raul Alves da Cunha, dr. Rocha dos Santos, Arcipreste, diversos párocos, representantes da imprensa local e diária e elementos de uma «equipa» que procedeu à filmagem da Peregrinação e dos actos mais solenes da festividade.

Aos brindes, o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro usou da palavra. Relembrou os seus tempos de pároco de Fafe e fez uma dissertação brilhante sobre a orientação da vida do homem moderno e suas ocupações no campo social.

Manifestou o seu regozijo por encontrar, à frente da Irmandade de S. Torcato, a personalidade atraente e prestigiosa do sr. Conselheiro Raul Cunha, salientando as suas qualidades morais e louvando o seu notório esforço tendente a transformar o aprazível lugar em poderoso fulcro de devoção e piedade. Saúda-o calorosamente, bem como aos representantes da Imprensa.

O sr. Conselheiro Raul Alves da Cunha proferiu um eloquente discurso, enaltecendo os dotes excepcionais do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, cuja presença muito o desvanece, bem como a de Mons. Vigário Geral, cujas qualidades realça também. Afirma o seu entusiasmo e a vontade de prosseguir no esforço de valorização da obra que se impôs a Irmandade, para honra da Igreja e da nossa Terra. Dirigiu as suas saudações aos representantes da Imprensa e agradeceu-lhes a anuência ao convite e a sua colaboração valiosa, bem como aos componentes da «equipa» que filmou os aspectos imponentes das festividades, tornando assim possível o seu conhecimento através do País, em imagens ricas de ineditismo e beleza sugestiva.

Brindou à saúde de D. Domingos da A. Fernandes e de todos os presentes.

* * *

Os serviços de ordem pública estiveram a cargo da G. N. R. e os de trânsito foram orientados por Brigadas da P. V. T., tendo tudo decorrido na melhor ordem, pelo que merecem louvores os agentes da autoridade.

* * *

«Notícias de Guimarães» agradece o convite que lhe foi feito e as atenções dispensadas ao seu representante.

A COMEMORAÇÃO de hoje

Por iniciativa do Município Vimaranense, realiza-se hoje a comemoração da Assinatura, em Tagilde, do 1.º Tratado de Aliança Anglo-Português, a que vêm assistir Suas Ex.as os srs.: Wolstan Weld-Forester, Cônsul Geral de S. M. Britânica e Tenente Coronel Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, além de outras individualidades.

Na freguesia de Tagilde, pelas 17,30 horas, será feita a inauguração do obelisco comemorativo daquele importante acontecimento diplomático, cuja cerimónia promete revestir muita solenidade. A' noite, pelas 22 horas e no salão nobre da S. M. S., o distinto historiador sr. Dr. Sérgio Pinto pronunciará uma conferência subordinada ao tema: «Guimarães, berço da Aliança».

Estão convidadas para assistirem à sessão numerosas individualidades.

A cidade apresentar-se-á embandeirada com bandeiras das duas nações e com bandeiras com as cores da Cidade.

Liceu Nacional de Guimarães

Os exames de admissão ao Liceu principiam no dia 27, com o seguinte horário: às 9 horas, desenho; às 10,30, aritmética e geometria. Dia 28, às 9 horas, ditado; às 10, redacção.

Requereram este exame, 311 alunos.

Requereram exames de 2.º e 5.º ano e de transição, respectivamente, 246, 255 e 2.

Escola I. e Comercial

«O Director da Escola Industrial e Comercial desta cidade vem, por este meio, convidar as famílias dos alunos deste estabelecimento de ensino a visitarem a Exposição anual dos trabalhos escolares, a fim de, assim, melhor poderem avaliar os resultados do seu aproveitamento.

A referida Exposicão encontrar-se-á patente ao público das 10 às 12 e das 19 às 21 horas, durante o período de 10 a 25 do mês corrente».

Para Pintar Paredes

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.a, L.da

GUIMARÃES 246

MÁRIO COSTA & C.a, L.da

PORTO LISBOA

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Passou o 21.º aniversário da data em que o sr. Dr. Oliveira Salazar tomou conta da Presidência do Conselho.

Quatro anos depois de ter entrado para o Ministério das Finanças o estadista, com tão brilhantes provas dadas, entrava para o leme directivo da governação e o País só teve até hoje que se felicitar por essa ascensão, como ainda há pouco espontâneamente o disse em grandiosa manifestação como outra não há memória.

A obra grandiosa da reconstrução nacional efectuada sob a égide do Presidente do Conselho deu-lhe já entrada na história; obra essa feita sem precipitações, firmemente e sem violências, mostra bem o pensamento e as qualidades do homem que a Providência pôs à frente dos destinos do governo português nestes últimos anos.

ROMAGEM a GUIMARÃES

E' no próximo domingo, 19, que se realiza a Romagem do Centro de Cultura Popular de Lisboa, à nossa terra.

Constituido pelas mais variadas camadas sociais, desde o operário ao industrial, desde o escritor ao funcionário público, o Centro de Cultura Popular quer, deste modo, associar-se às festas do milenário de Guimarães.

Os *Romeiros* de Lisboa serão recebidos na Câmara Municipal onde o sr. Presidente do Município lhes dará as boas vindas.

Visitarão, depois, a Exposição Industrial e Agrícola, os nossos Museus, Paço dos Duques e Castelo, regressando ao fim da tarde a Lisboa.

E' necessário que a nossa cidade corresponda à gentileza dos nossos visitantes apresentando os seus prédios devidamente engalanados e dispensando-lhes aquele acolhimento que é já trimbre do povo de Guimarães.

Realizar-se-á um almoço de confraternização, devendo as inscrições ser solicitadas ao sr. Jaime da Costa Sampaio, na Rua de Santo António.

Festival do Vitória

No Campo da Amorosa e no seu Rinque de Patinagem, que se apresentará coberto, realiza-se hoje, às 16 horas, um atraente festival desportivo, em que colabora a secção desportiva do Ateneu Comercial de Lisboa, que tanto sucesso obteve no sarau realizado ontem à noite no Teatro Jordão.

Os vimaranenses poderão ali passar algumas horas agradáveis.

As Comemorações Vimaranenses

CONFERÊNCIAS

Vão realizar-se este mês e em datas, algumas, a designar, diversas conferências culturais, duas delas na Sociedade Martins Sarmento e em que serão oradores os srs. Prof. Dr. Luís de Pina, sobre «Escritores Vimaranenses» e Dr. Hugo de Almeida, sobre o «Jornalismo».

A conferência do sr. Dr. Luís de Pina está marcada para depois de amanhã, dia 14.

*

Os srs. Dr. Nuno Simões, distinto Economista e talentoso Escritor e Dr. António Luís Gomes, Director Geral da Fazenda Pública e Presidente da Fundação da Casa de Bragança, virão também a esta cidade para realizarem duas conferências, que estão sendo aguardadas com o mais vivo interesse. Um e outro oradores foram convidados pela Câmara Municipal e aceitaram o convite.

*

No recinto da Exposição e por iniciativa de *Rotary Clube de Guimarães*, vão realizar-se também umas conferências em que serão oradores os srs.: Rodrigo Ferreira Dias, vice-Presidente da Associação Industrial do Porto e rotário do Clube do Porto e Dr. Francisco Cortês Pinto, Deputado da Nação e rotário do Clube de Lisboa.

Serão versados assuntos de flagrante oportunidade.

Exposição de Arte Sacra

Segundo nos comunicam encerra definitivamente no próximo dia 15, a sumptuosa Exposição de Arte Sacra que tem estado patente ao público, desde o dia 23 de Junho, nos salões e claustros da Ordem de S. Francisco.

Romaria de S. Tiago

Realiza-se no dia 26, a tradicional romaria de S. Tiago, na freguesia da Costa, sendo o programa o seguinte:

No dia 25, durante o dia a banda dos Zés Pereiras percorrerá toda a freguesia, sendo queimado fogo de artifício pelas 22,30.

No dia 26, sairá pelas 8 horas, o clamor de Santa Catarina da sua capelinha. Após a sua chegada à Igreja paroquial, haverá missa cantada com a orquestra da Banda dos Guises; à tarde haverá bazar de prendas e a solene procissão com quatro ricos andores.

UM APELO AOS NOSSOS LEITORES

Para a família pobre de Abação, a quem um incêndio reduziu à miséria e ao luto, recebemos mais do sr. Joaquim de Almeida Guimarães, de Creixomil, a quantia de 200$00 que, com 115$00 já recebidos de outros leitores prefaz Esc. 315$00.

Bem haja.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 13, o nosso bom amigo e solícito correspondente em Vizela sr. José Luís de Almeida e a menina Carmem Fernanda Ferreira Barbosa de Oliveira, filhinha da sr.ª D. Carmem Fernanda Ferreira de Oliveira e do sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. dr. Adelino Ribeiro Jorge, António Pimenta Júnior e Luís Pimenta; no dia 15, as sr.as D. Rosa Machado de Sousa Guise, esposa do nosso bom amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, D. Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães, e D. Beatriz das Dores Carvalho e Costa e os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e eng.º António José Carneiro de Quadros Flores; a sr.ª D. Beatriz da Costa Carvalho, filha do nosso amigo sr. Manuel Pinto de Carvalho, e o menino Francisco António, filho do nosso bom amigo sr. Altino da Cunha Guimarães; no dia 17, as sr.as dr.ª D. Edwiges Machado e D. Amélia Soares Moreira; o nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes e o menino José Joaquim Moreira Figueiredo, filho do nosso bom amigo sr. António Moreira Sampaio; no dia 18, os nossos bons amigos srs. sargento Júlio Mendes, Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões e a sr.ª D. Ana Maria de Miranda, esposa do nosso amigo sr. José Miranda Júnior; no dia 19, os também nossos amigos srs. José de Oliveira e Manuel Teixeira.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

A. L. de Carvalho — *Faz anos no próximo dia 18, este nosso prestimoso amigo e colaborador, a quem felicitamos desde já, muito sinceramente, com os melhores desejos de muitas prosperidades.*

Partidas e chegadas

Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as sr.as D. Emília e D. Vitória de Sousa Guise e, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior, João M. Rodrigues Martins da Costa, Francisco Pereira da Silva Quintas e João Xavier de Carvalho.

— Acompanhado por seu filho, José Alberto Pimenta Machado, partiu para Melgaço, a uso de águas o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se nas suas propriedades de Gondomar, a passar as suas férias, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Prof. Abel Cardoso.

— Com sua família regressou de S. Torcato ao Porto o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Com suas famílias encontram-se na Curia os nossos bons amigos srs. Armindo de Freitas Lima e Francisco Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso estimado amigo e distinto camarada do «Jornal de Penafiel» sr. Francisco José de Morais.

— Regressou do Gerez a esposa do nosso amigo sr. Jacinto Teixeira.

— Encontra-se nesta cidade, de visita a sua família e vinda do Rio de Janeiro, a nossa estimada conterrânea sr.ª D. Maria de Lourdes Pires Dourado.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos bons amigos srs. Francisco Correia Pinto Lisboa e Alfredo Pinto Lisboa.

— Encontra-se a veranear na Estância da Penha o conceituado comerciante do Porto e nosso prezado amigo sr. Mário Costa.

— A fim de assistir ao baptizado de uma sua sobrinha, esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo sr. Casimiro da Silva Lopes, negociante em Viana do Castelo.

— Deu-nos o prazer da sua visita de cumprimentos, que registamos com muita satisfação o nosso querido amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, residente em Celorico de Basto.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Alexandrina Abreu Ribeiro Jordão, esposa do nosso amigo sr. José Júlio Jordão.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Pedido de casamento

Foi há dias pedida em casamento, pelo sr. Abílio Martins e sua esposa sr.ª D. Laura Figueiras Saraiva Martins e para seu filho sr. Adrião Abílio Saraiva Martins, a sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Queiroz Castro, filha do sr. Francisco Ribeiro de Castro e de sua esposa sr.ª D. Maria Teresa Dias Queiroz Castro, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores prosperidades.

Casamento

No dia 27 do mês findo, realizou-se, na Igreja de S. Domingos, da freguesia de Monserrate, da cidade de Viana do Castelo, o casamento da senhora D. Maria Helena Saraiva de Meneses de Abreu Glória, filha da sr.ª D. Miquelina da Conceição Saraiva de Meneses e de seu marido sr. Manuel Dias de Abreu Glória, proprietários, com o sr. Adalberto Gonçalves Lopes, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino em Braga, e que até há pouco exerceu a sua actividade nesta cidade de Guimarães, filho da sr.ª D. Rosa Gonçalves e de seu marido o sr. Tenente António Lopes. A noiva que descende de uma das mais ilustres Casas do Alto Minho é parente, por o lado paterno, da sr.ª D. Idalina Dias de Abreu Paiva, esposa do conceituado industrial da nossa praça sr. Agostinho da Silva Areias.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, a quem desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Vida Católica

Festa de Nossa Senhora do Carmo

Está-se celebrando diàriamente às 7 horas da tarde, a novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, na igreja desta V. Ordem, como preparação para a festa que se realiza no próximo dia 16, com o seguinte programa:

De manhã, às 7 horas, missa e comunhão geral; às 10, missa solene.

De tarde, às 19, exposição solene do SS.mo com sermão e bênção.

No final serão admitidos os novos Irmãos que assim o pedirem até ao dia da festa.

Falec. e Sufrágios

D. Alice Machado Gomes

Finou-se no domingo, contando apenas 32 anos e confortada com todos os Sacramentos, esta bondosa senhora, esposa amantíssima do sr. Francisco Baptista da Cunha, empregado industrial, de quem deixa três filhinhos na orfandade.

O seu funeral efectuou-se na 2.ª-feira da Igreja de Santo António dos Capuchos para o cemitério e esteve muito concorrido.

Os nossos pêzames à família dorida.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Raínha, Telef. 4146.

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Hospital Geral de Santo António

CONSULTA DE UROLOGIA E VENEROLOGIA 242

A cargo do Ex.mo Sr. Dr. Duarte Mendes, Médico especialista

Às 2.as e 5.as-feiras, às 10 horas

GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

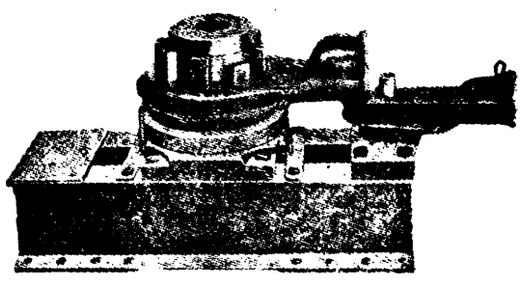
Agente Distribuidor Exclusivo

T. MENDES SIMÕES

Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227

GUIMARÃES 159

M'ARIO



Rua da Rainha, 139 a 143 — Telefone 40340

Oferece a V. Ex.ª a vantagem de comprar na sua TERRA, a preços que não receiam concorrência

Prensas para lagares

Arco de Ferro

Sortido completo de ferro, chapa de ferro e zincada, arames, pregaria, ferragens, tintas e muitos outros artigos.

Grande Excursão

Visitou ontem esta cidade uma grande excursão, composta por mais de 1.500 pessoas, de Oliveira de Azeméis, pessoal da Companhia Vidreira, que, em 5.º passeio anual de confraternização, passou por Guimarães, visitando os seus Monumentos, Exposições e a Penha, onde se efectuou um almoço, a que teremos ocasião de nos referir, dado que hoje se nos torna impossível.

A Loção "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 ou 15 dias a loção «NIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha dantes. E' inofensiva.

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES 254

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.a, L.da

Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa

FIBRA ARTIFICIAL

497

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

44) Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Para bem se avaliar do que então se dava com o padroado, é sintomático o caso da igreja de *Sancti Tirsi de Plazii* — Santo Tirso de *Prazins*: os herdadores e governadores do lugar eram quem a costumava abadar: mas Domingos João Mouro (um mouro!) e Domingos Vicente tomaram-na à força e deram-na ao filho daquele Domingos. Na colação trinta e seis casais, sendo cinco do Mosteiro do Souto, nove de Santa Maria de Vimaranes, um do Hospital e outro do Rei, o qual estava *depopulatum*, sendo todavia laborado por Menendo Pedro, herdador, que pagava por toda a direitura um morabitino e dava a terça dos frutos. Os Cónegos de Vimaranes tinham um casal; era outro do Abade de Tagilde e sua germanidade. Entre os outros possuidores lemos os nomes de dois de *Briteyris* — Dom Menendo Roderici e Pedro Subjerii —; Dona Orraca Nunes, Dona Maria Egeu e Dona Maria do Rio (*Marie de Flumine*), Pedro Guilherme, mercador vimaranense. Pela fossadeira: varas de bragal e *mealias* ou *denarios*. Voz e calúnia, chamado. Vinhas — no reguengo, em *Lavandarie* (Lavandeira), que pagava ao Rei um almude de vinho, ou, se o Mordomo não quisesse o almude, metade do vinho, e no *Requexo*. Na toponímia: Revoreda, Casal de Zava, Casal de *Plazii*, onde havia fonte, Agro maior, *Sesita*, *Sidroo*, *Fontaynis*, *Leiroos*, Escanario, Pombal, Presa, herdade de Calvo, herdade de *Mathey* e herdade de *Baffaul*, Novaes, Lamela, *Aream Cove*; menciona-se também um souto *Monacorum*, presumivelmente do Mosteiro do Souto, assim como uma Sancha Godinho — de *Passaral*.

Curioso também o que se dá com o padroado da igreja de *Sancti Romani de Rendufe*. Era dos herdadores, com apresentação do prelado pelo Arcebispo de Braga. Ora, em 1349, alguns deles (nomeados por *Oliveira Guimarães* em sua nota, a pág. 288, do *Vimaranis Monvmenta Historica*) doaram o direito que tinham nesse padroado ao Mosteiro de S. Torcato; dias depois, um escudeiro, neto de outro escudeiro de Rendufe, fez doação idêntica. Eram vinte e três os casais da colação (mais pròpriamente, e uma *quintana*, de Pedro Lourenço, *milites*), dos quais nove do Mosteiro de Souto, não sujeitos a foro, por terem sido «honrados» por Dom Gomécio Pedro, de Souto — «propter honorem Domni Gomecii Petri de *Sauto*» —, um de Santa Maria de Vimaranis, outro do Hospital. O dos filhos de João *Franci* também não pagava foro, ignorando-se a razão. Voz e calúnia, chamado. Cinco eram do Rei, cada um dos quais lhe dava por ano — uma espátula com doze costelas, uma taliga de centeio, um cabrito, um queijo, dez ovos e um soldo pelo bragal; ainda, cada um, um carneiro e sete «soldadas» de pão trigo de *pedida*, a terça, quarta e quinta parte de todos os frutos e um quarteiro de pão pela *eiradiga*. De várias leiras e terras do reguengo se colhiam também miunças: capões e ovos. Tinha-se como ermo certo casal regalengo, mas dele se dava, por ano, ao Rei, espátulas, centeio, cabrito, ovos e um soldo, a terça e a quarta do pão, levando a igreja a metade do pão, não souberam dizer porquê. Toponímia: *Cernados*, *Bauzis*, *Curris*, Cheda, *Puteo*, Ermigida, Nugaria, Campelo, «Conchouso» de Santa Marta e de *Gandare* (Gandra), Valino, Corredoira (sic), Linhar, Batoca, Avelanaria, Baceiro, *Chausa de Quintaees*, Pedra Bornosa, Veiga.

Ronfe era couto: o Rei não era patrono da igreja de S. Tiago nem tinha reguengo, não pagavam fossadeira, o Mordomo não entrava, nem voz e calúnia. O douto e consciencioso investigador *Oliveira Guimarães* publicou na *Revista de Guimarães* (vol. XVI, pág. 23) documentado estudo sobre o *Couto de Ronfe*, precisamente da freguesia que nestas Inq. de 1258 se diz ser couto e honra de *domne Gontine petri* (Gontina Periz, ou Paes da Silva, filha de D. Paio Guterres da Silva e Dona Urraca Rabaldiz). O *Abade de Tagilde*, depois de citar a referência de *Crasbeck* e a do Inventário de 1059 (de que tão largamente nos servimos já) às vilas de belmir e Sancto Jacobo, de que se formaram as paróquias de Belmir e Rauffii (Vermil e Ronfe), diz não ser conhecida a data exacta da constituição do couto, havendo, porém, seguras probabilidades de haver sido aquele Dom Paio Guterres da Silva, (ou seus maiores), que vivera no tempo de D. Afonso VI, sogro do Conde D. Henrique. E acrescenta: «As inquirições de Dom Dinis, feitas de 1288 a 1290, confirmaram plenamente a existência do couto, depondo as testemunhas que a freguesia de Rauffe era *Couto de Belmir*, por padrão e por marcos, e que fôra de D. Ponço, que trazia aqui o seu Juiz e seu chegador e só entrava o Porteiro régio quando o chegador não queria fazer as chegas, tendo direito de entrar aqui sòmente o Meirinho a fazer justiça... «D. Gontinha Periz ou Paes, donatária do Couto, era filha do referido D. Paio Guterres da Silva, que a dotou provàvelmente com este Couto para casar com Pedro Toriz...»

Continua.

VAMOS MATUTAR!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 36
ANO 2.º

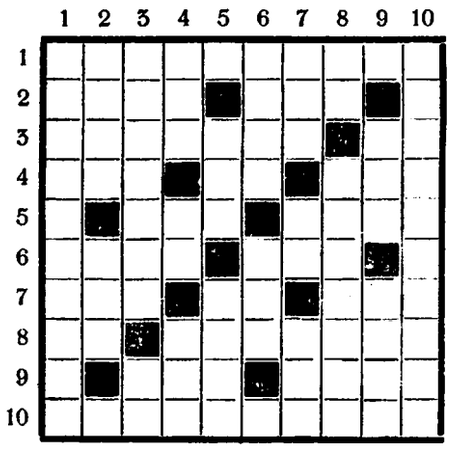
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Avenida da República — Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Duas palavras apenas...

Reconhecendo a maneira conscienciosa e dedicada como tem dirigido a nossa tão querida secção «*Vamos Matutar!...*», daqui de Lisboa envio ao amigo *Jaridi* as felicitações pelo êxito alcançado, e as mais efusivas saudações para todos os estimados colaboradores e gentis colaboradoras, fazendo votos pelo ingresso de novos confrades para a nossa comunidade charadística. «*Sonhador Romântico*» — Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1) Desanimara. 2) Triturar; o animal amigo do homem. 3) Relativo a bacia, no corpo humano; terminação do infinito dos verbos da 2.ª conjugação. 4) Estou; art. def. (*pl.*). 5) Contracção de prep. e art.; que durou ou durará um ano. 6) Elevas; compassivo. 7) Avistas; prep. contraída com artigo; nome do bago que é o fruto da videira. 8) Estás; fazer voltar para trás. 9) Que designa admiração; defeito (desarranjo mental). 10) O mesmo que assalariar.

Verticais: 1) Que se podem perder. 2) Utensílio com que os compositores tipográficos entintam os «granéis» para tirar as provas; nome de letra (*pl.*). 3) Diz-se de uma espingarda curta e de fuzil, hoje desusada (*pl.*); artigo antigo. 4) Acontecimento que se conta a partir de certa data; indivíduo que tem influência social para servir de empenho junto dos poderes públicos (*bras.*); nome de mulher. 5) Tira de pano sobre que se ajustam os punhos; lavrar. 6) Fama (*pl.*); preposição. 7) Cabelos brancos; nesse lugar; letra grega. 8) Duas vogais; contristar. 9) Ave pernalta espécie de avestruz; grande dificuldade. 10) Farás zangar.

J. P. — "*Sonhador Romântico* — Lisboa

Charada combinada

+ ra — animal bravio
+ ma — espécie de limão
+ lada — armadilha
+ diva — oferta
+ mo — demónio

Conceito: *ventura*

"*Mada*" — Coimbra

Charada sincopada

A «*astúcia*» é um mal e, apesar disso, não há nada que a «*magoe*». 3-2

«*Mingochas*» — Guimarães

Soluções do n.º 35 — PALAVRAS CRUZADAS — *Horizontais*: 1) Cataclismo. 2) E; a; ao; rim. 3) Lá; rica; Ob. 4) E; e; maré; r. 5) Barba; pise. 6) Ruge; barra. 7) A; abri; a; r. 8) Si; aula; ri. 9) Teu; aa; a; a. 10) Enrascaras.

ENIGMA TIPOGRÁFICO: amor.
CHARADA COMBINADA: protegido.
CHARADA PROTÉTICA: peito → respeito.

Lapso — Por descuido saíu, no número anterior, anónima a charada protética, quando ela é da autoria do nosso estimado confrade «*Mingochas*», de Guimarães.

Também no problema de palavras cruzadas, na 5 vertical saiu «sossego» em vez de «afluente da margem direita do Vouga». Pedimos desculpa.

ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor.
Um Frigorífico «KELVINATOR».
Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíssa mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever.
Uma Medidora «SMB» / Uma Balança «RALHA» } produtos de nome feito.

Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.ª
L. do Toural — GUIMARÃES
AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

137

PARA RECLAMOS LUMINOSOS
CONSULTE A
NEOLUX, L.DA
RUA DA TORRINHA, 154-156
TELF. 23.477 (PPC) / 28.689
PORTO
230

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

NO MEU CANTINHO

Na segunda, 29.

Desta vez, o Gualberto não dormiu. A sua revisão foi modelar.

* * *

O *Fundo* do Jornal de ontem, uma Beleza! E os Anexos, à altura do *Fundo*.

* * *

A secção *Vária* é sempre rica.

Quem será o V. C. A.?

Sabe pensar e escrever.

* * *

No *Comércio* domingueiro, tanta coisa!

* * *

A Defesa é Grande Honra pra Évora.

O derradeiro *fundo* é Maravilha!

* * *

Quarta-feira, dia 1.

Ao meiinho do ano, ontem, chegou-me o **Anuário Católico**.

Que progressos ele fez!

Que trabalho ali se vê!

Só o «Prefácio» vale os cinquenta escudos!

GERESINO.

XADREZ

Com vista ao Campeonato de Portugal, por equipes, está-se a disputar o Campeonato do Norte, ao qual concorrem os grupos: Xadrez Portuense, Grupo de Xadrez do Porto, Grupo de Xadrez de Guimarães, Centro Universitário do Porto e Grupo de Xadrez da Póvoa.

Já se realizaram os seguintes encontros: Guimarães-Xadrez Portuense, 4-0; Guimarães-Centro Universitário, 4-0; Grupo de Xadrez do Porto-Póvoa, 3 1/2-1/2; Grupo de Xadrez do Porto-Centro Universitário, 3-1; Póvoa-Xadrez-Portuense, 1 1/2, 2 1/2; Xadrez Portuense-Centro, 2-2.

Classificação actual: Guimarães, 8; G. X. do Porto, 6 1/2; Xadrez Portuense, 4 1/2; C. Universitário, 3; Póvoa, 2.

O jogo final e possìvelmente decisivo, neste campeonato, realiza-se no dia 14, entre o Grupo de Xadrez de Guimarães-Grupo de Xadrez do Porto, em Guimarães.

O vencedor do Campeonato do Norte disputará o Campeonato de Portugal com os representantes do Sul e do Centro, o qual deve realizar-se, este ano, no Casino da Póvoa de Varzim.

Agradecimento Público à Comp.ª de Seguros "Legal & General"

Ex.mo Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES

Ex.mo Sr.

Tendo recebido, hoje, em consequência do sinistro que sofreu meu filho José Fernandes Costa Pereira na passada 2.ª-feira, a quantia de Esc. 200.000$00 da Companhia de Seguros «Legal & General», onde ele tinha um seguro de Acidentes Pessoais e tendo achado o seu procedimento o mais correcto possível sob todos os aspectos digno de ser considerado exemplo, venho rogar a V. Ex.ª o favor da publicação do presente, testemunho do meu agradecimento.

Muito agradecida pela sua atenção.

Palmira Alves Fernandes.

(Segue o reconhecimento), 255

EDOLACA
ESMALTE QUE MARCA
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.da
Guimarães 248
Porto — Mário Costa & C.ª, L.da — Lisboa

Escritório Pretende-se sítio central. Preferência r/c. Para informes nesta Redacção. 254

Guimarães

nos fastos da História Nacional

Continuação da 1.ª página

Ordem Dominicana em Guimarães.

Completando esta feliz e autorizada revelação, vai o sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto realizar uma conferência, na qual o magno problema — em que entraram Fernão Lopes, Visconde de Santarém, Anselmo Braancamp, e outros insignes historiadores, — será visto à luz de novos documentos e estudos. Esta conferência, integrada no ciclo das conferências comemorativas do Milénio, revestir-se-á de uma notável importância e grandeza excepcionais, não só pela tese que encerra, como pelas altas personagens representativas que serão convidadas a sssistir.

Nesse solene momento, revoarão na Sociedade Martins Sarmento, onde a conferência se realizará, aquelas palavras precisas e concisas que foram expressas na confirmação do tratado, firmado em Tagilde, há quase seis séculos, as quais exprimem sentimentos de uma recíproca e forte aliança:

«*Como fiéis e verdadeiros amigos, serão perpètuamente amigos de seus amigos, e inimigos de seus inimigos, mantendo-se e sustentando-se recìprocamente, por terra e por mar, contra todos e quaisquer homens de qualquer dignidade.....*»

E' pois mais um título de grandeza a engastar nos foros nobiliárquicos de Guimarães. O facto histórico de se poder, em verdade, proclamar que foi nas terras da jurisdição vimaranense onde se firmou o primeiro diploma da aliança de Portugal com a Inglaterra, é lisonjeiro para nós.

Implantado um obelisco na rural freguesia de Tagilde a rememorar o acto diplomático de 1372, para ali se fará convergir a atenção de quantos jornadeiam à busca de impressões inéditas, de vultuoso interesse histórico.

Respigo de uma crónica do erudito e brilhante jornalista bracarense Aníbal de Mendonça, inserta n'«O Primeiro de Janeiro»:

«O tratado de Tagilde é o verdadeiro e legítimo proémio da aliança que vigora actualmente em toda a sua plenitude, sempre revalidada e sempre de pé, através de numerosas vicissitudes internas e emergências da política internacional, visto haver sido amplamente confirmado no ano seguinte, em 1373, em Londres, no Paço de Sabóia, no reinado de D. Duarte III.

A sua transcendência documental é, por isso, indiscutível e merece, por consequência, ser rememorada como pedra angular da defesa activa e inteligente da integridade, da soberania e da independência nacionais contra as tendências absorcionistas. E, por outro lado, é efectivamente ao concelho de Guimarães — e não ao de Braga, como, por longo tempo, se supôs — que cabe a honra de ter sido cenário, na pequena igreja paroquial de São Salvador de Tagilde, desse acto de tão vasta repercussão no desenrolar da história de Portugal.»

Saibamos dar ao trabalho e à probidade intelectual do historiógrafo bracarense o justo relevo, sem olvidar o reconhecimento que lhe devemos pelo contributo que nos trouxe para o renome e glória da terra vimaranense.

A. L. DE CARVALHO.

Sorvetes e Cassatus
Só na BENAMOR
Largo do Toural 250
Telefone 4105 — GUIMARÃES

Teatro Jordão
HOJE, A'S 15 E 21,30 HORAS
APRESENTA
ENTRE DUAS LÁGRIMAS
com *Laurence Olivier* e *Jennifer Jones*
Será pecado amar como ela amou nesta história de amor!
A maior obra literária amerecana transformada no maior filme.
Espectáculo para adultos 251

Declaração

A firma Domingos Alves Machado & C.ª, Ld.ª, sabedora de que pessoas de má fé procuram deturpar a verdade, com respeito ao último princípio de incêndio que acidentalmente se manifestou na bomba auto-medidora de gasolina que possui no Largo do Toural, declara para todos os efeitos que de forma alguma se podia ou pode dar o perigo da explosão do depósito da referida bomba, devido às válvulas de segurança que a mesma possui, aliás comprovado por técnicos competentes e habilitados.

Se o lume se ateou rápido, foi devido a haver uma pequena quantidade de gasolina derramada, por motivo da reparação que se estava a efectuar.

Guimarães, 3 de Julho de 1953. 243

Assinai o Notícias de Guimarães

Álvaro Carvalho
(Médico Dentista) 229
Ausente até fins de Julho

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas amigas que me acompanharam no grande desgosto que sofri com o falecimento de minha querida mulher, cujo funeral se realizou na 2.ª-feira passada, venho por este único meio expressar o meu profundo reconhecimento.

Guimarães, 10 de Julho de 1953. 249

Francisco Baptista Cunha.

Ofertas e Procuras

Vende-se Casa no centro da cidade com 3 pavimentos de óptima construção. Falar no Largo do Toural, 60-r/c D., Telefone, 40426. 217

Aluga-se Parte dum 1.º andar no centro da cidade. Nesta Redacção se informa. 221

VENDE-SE Mobiliário para escritório e armazém, por bom preço. Aos interessados, roga-se o favor de falarem no escritório de José Pinheiro Guimarães & Filhos, Limitada, na Rua de Alcobaça n.º 63, nesta cidade. 244

MOTORES ELÉCTRICOS
Especiais para TEARES

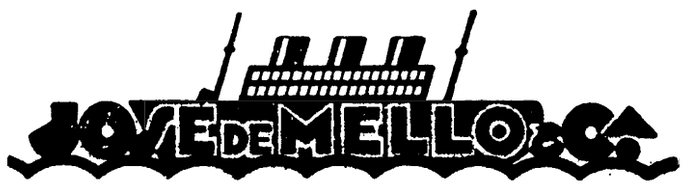
GRUPOS ELECTRO-BOMBAS
CASA CASSELS 245
191 — RUA MOUSINHO DA SILVEIRA — PORTO

ARMANDO RIBEIRO, gerente da **Tinturaria e Lavandaria Vimaranense,** sita na Rua Dr. Avelino Germano desta cidade, vem informar os seus estimados amigos e clientes que montou oficinas nesta cidade tanto para lavagens químicas como para tinturaria com a mais moderna aparelhagem para melhor poder servir os seus estimados clientes, deixando por conseguinte estes trabalhos de serem executados em Braga. 259

"CARI"
Casimiro Ribeiro
Obras Públicas e Edificações Gerais
TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI
67

A Electrificadora de São Marcos
(MACOL)
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODA AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO
Permanente sortido de materiais da especialidade.
Grande sortido de lustres.
MOTORES E GRUPOS ELECTRO-BOMBAS.
69 — Rua de São Marcos, 71 — BRAGA — Telef., 3100
166

Agentes Transitarios e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: 8
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57